

A PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO QUANTO A ANALGESIA NÃO FARMACOLÓGICA NO TRABALHO DE PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Léia de Oliveira Pereira ¹
Michelly Guedes de Oliveira Araújo ²

RESUMO

A dor do parto faz parte da natureza humana e não está ligada à patologia, mas sim a experiência de gerar uma nova vida, e por ser um processo natural que envolve fatores biológicos, psicológicos e socioculturais, o parto é uma experiência de impacto emocional. O presente estudo tem por objetivo identificar as evidências disponíveis na literatura sobre a percepção dos enfermeiros quanto a eficácia do uso de métodos não farmacológicos no controle da dor no trabalho de parto. O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Os resultados encontrados nas literaturas científicas pertinentes ao tema de estudo, são apresentados de acordo com os objetivos. Conclui-se que o estudo em questão auxiliou o entendimento quanto a percepção do enfermeiro quanto a analgesia não farmacológica no trabalho de parto, ficou claro que o fazer laboral desses profissionais são de grande relevância para a assistência a essas pacientes.

Palavras – chave: Enfermagem obstétrica. Parto humanizado. Dor de parto.

¹ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: analeia2015@gmail.com > Endereço para acessar CV: <http://lattes.cnpq.br/3609077563865274>

² Docente-Orientadora do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: michelly.g@gmail.com > Endereço para acessar CV: <http://lattes.cnpq.br/6384337782089345>

1 INTRODUÇÃO

A preocupação com a saúde das mulheres no Brasil, surgiu nas primeiras décadas do século XX, e demandas relativas à gravidez e ao parto foram incorporadas as políticas nacionais de saúde. As transformações no que concerne ao uso de métodos alternativos para um parto humanizado foram aplicados junto a essas mulheres para o alívio da dor durante o trabalho de parto (SILVA et al., 2017).

A dor é definida pela International Association for the Study of Pain, como uma vivência desagradável e multidimensional, que envolve tanto os aspectos físicos como os psicológicos, e está correlacionada a uma lesão tecidual real ou potencial. Durante o trajeto da gravidez, as mulheres vivenciam diversas experiências, e dentre elas a dor durante o trabalho de parto, e essa dor é específica para cada mulher, umas a veem como a pior dor já sentida e outras a veem como a experiência da geração de uma nova vida (MEDEIROS et al., 2015).

Clinicamente, o parto está associado ao desenvolvimento de contrações dolorosas e rítmicas, que condicionam dilatação do colo uterino. Por ser um processo natural que envolve fatores biológicos, psicológicos e socioculturais, o parto é uma experiência de impacto emocional, este momento é motivo de grande tensão, caracterizado por sentimentos de angústia, sofrimento e medo pelas puérperas e a manutenção desse equilíbrio emocional é de suma importância, pois ajudará a parturiente a se sentir segura e confiante de si mesma (BRITO et al., 2019).

Muitas mulheres gostariam de evitar métodos farmacológicos ou invasivos de controle da dor no trabalho de parto, desta forma as opções não farmacológicas podem auxiliar a parturiente no alívio da dor (SMITH, 2018).

O Ministério da Saúde instituiu as diretrizes para a organização da atenção à saúde na qual estimula a implementação das boas práticas na atenção ao parto e a utilização de métodos não farmacológicos de alívio da dor (BRASIL, 2013). A Organização Mundial da Saúde - OMS (1996) destacou como métodos não farmacológicos o banho, a massagem, as técnicas de relaxamento, a hidroterapia, a eletroestimulação cutânea, a deambulação e a cinesioterapia. Com o passar dos anos outros métodos foram adotados como: exercícios de respiração, bola suíça, entre outros, cada um deles com uma característica principal, proporciona à

parturiente controle emocional e diminuição da dor, além de favorecer uma assistência contínua (MIELKE; GOUVEIA; GONÇALVES, 2019).

Segundo Reis et al. (2015), a formação do enfermeiro obstetra envolve habilidades e competências que possibilitam a prestação de um cuidado integral, respeitando o parto como um processo fisiológico, tendo papel fundamental na assistência a mulher parturiente, contribuindo para melhoria da saúde materna.

Este trabalho tem por objetivo identificar as evidências disponíveis na literatura sobre a percepção dos enfermeiros quanto a eficácia do uso de métodos não farmacológicos no controle da dor no trabalho de parto, e contribuir na ampliação de conhecimento dos profissionais sobre essa temática, mostrando sua importância nas maternidades e assim tornar o parto um momento humanizado para a puérpera.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, através de um levantamento em materiais já publicados, sendo estes compostos por artigos científicos disponíveis nas bases de dados BIREME (Biblioteca Virtual em Saúde), LILACS (Literatura Latina e Americana do Caribe em Ciências da Saúde) e o SCIELO (Scientific Electronic Library Online), utilizados os descritores: enfermagem obstétrica, parto humanizado, dor de parto.

As etapas da construção desse trabalho consistiram em: definição da questão norteadora e dos objetivos do estudo; a definição dos critérios de inclusão e de exclusão; definição das informações a serem buscadas no material selecionado; apresentação dos resultados; discussão dos resultados (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Sobre essa, a coleta de dados foi realizada no período de agosto e setembro do ano de 2020. Foram realizados três cruzamentos: enfermagem obstétrica “AND” parto humanizado, parto humanizado “AND” dor de parto, e enfermagem obstétrica “AND” dor de parto. Os periódicos encontrados nas bases de dados referentes a temática do estudo, estão expostos na tabela 01.

Tabela 01: Periódicos encontrados relacionados a temática do estudo.

Periódicos encontrados relacionados a temática do estudo.					
Cruzamentos				Base de dados	Nº de artigos encontrados
Enfermagem humanizado	Obstétrica	“AND”	Parto	BIREME	427
				LILACS	96
				SCIELO	97

Parto humanizado “AND” Dor de parto	BIREME	101
	LILACS	94
	SCIELO	77
Enfermagem obstétrica “AND” Dor de parto	BIREME	104
	LILACS	94
	SCIELO	70

Fonte: Elaboração própria, 2020

Serão utilizados como critérios de inclusão os artigos publicados em formato de texto completo, no período de 2015 a 2019, na língua portuguesa, inglesa e espanhola. Já os critérios de exclusão serão: resumos para congressos, artigos repetidos nas bases de dados.

Foi utilizado um fluxograma para explicar o quantitativo de artigos encontrados em cada base de dados, citada na metodologia, antes e após a utilização dos critérios de inclusão e exclusão.

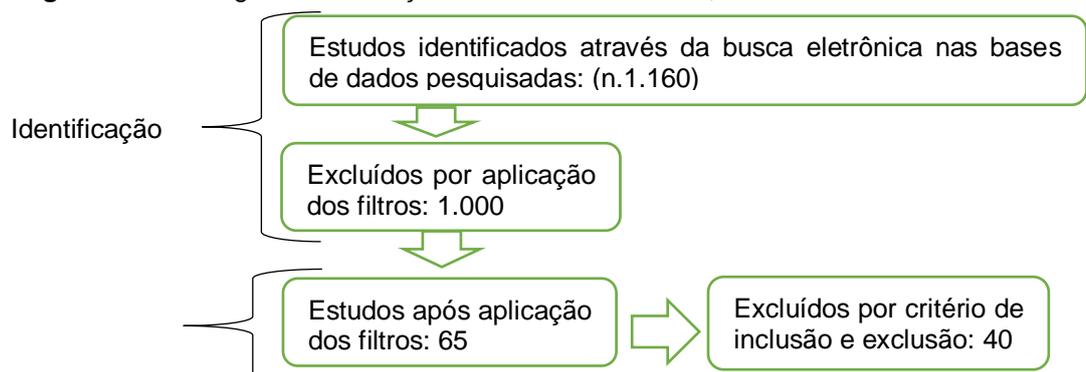
3. RESULTADOS

Foram realizados três cruzamentos nas bases de dados pesquisadas, utilizando os seguintes descritores: enfermagem obstétrica, parto humanizado, dor de parto. Todos disponíveis no Descritores em Saúde (DESC) e o operador booleano “AND”.

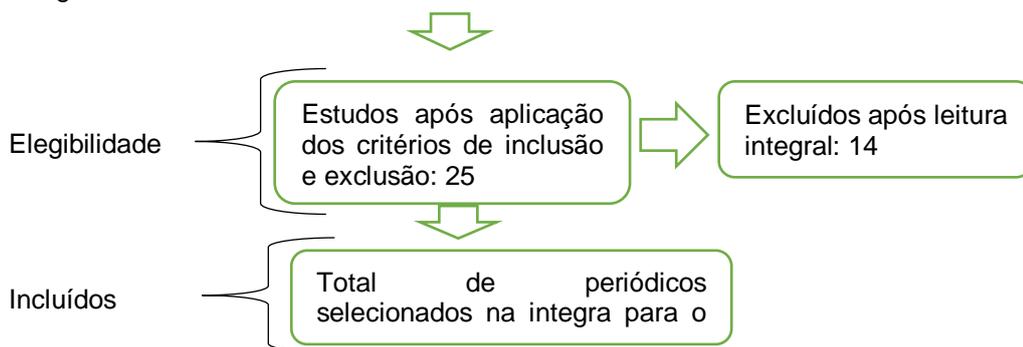
No primeiro cruzamento: enfermagem obstétrica “AND” parto humanizado foram encontrados 620 artigos. No segundo cruzamento utilizando as palavras parto humanizado “AND” dor de parto foram encontrados 272 artigos. Já no terceiro cruzamento: enfermagem obstétrica “AND” dor de parto foram encontrados 268 artigos, totalizando 1.160 publicações ligadas com a temática em questão, sendo distribuídas nas bases de dados pesquisadas.

A apresentação dos principais elementos do delineamento desse estudo, ocorreu a partir das etapas de identificação, triagem e utilização dos critérios de inclusão/exclusão (critérios de elegibilidade), conforme apresentado na figura 01.

Figura 01 – Fluxograma da seleção de estudos. Natal/RN, 2020.



Triagem



FONTE: Elaboração própria, 2020.

Quanto à avaliação dos estudos selecionados, empregaram-se seis indicadores de coleta de dados, que foram: autor, ano de publicação, título da obra, objetivo, procedimentos metodológicos e base de dados. Os artigos selecionados por nortear o corrente tema, estão apresentados no quadro a seguir denominado quadro síntese.

Quadro 01: Quadro síntese. Natal/RN, 2020.

Quadro Síntese						
ID	Autor	Ano	Título da obra	Objetivos	Procedimentos Metodológicos	Base de dados
01	BRITO, Mateus dos Santos et al	2019	A importância da atuação da fisioterapia no parto humanizado: uma revisão sistemática.	Descrever as possibilidades de atuação da Fisioterapia e os impactos destas intervenções no parto humanizado.	Revisão sistemática	Revista Brasileira de Saúde Funcional
02	BRASIL	2011	Lei n.1459 de 24 de junho de 2011	Institui no Âmbito do Sistema Único de Saúde a Rede Cegonha	Abordagem qualitativa	BVSMS
03	BRASIL.	2013	Portaria nº 1.020	Institui as diretrizes para a organização da Atenção à Saúde na Gestaçao de Alto Risco	Abordagem qualitativa	BVSMS
04	COELHO; Kathlin Cristina; ROCHA; Ivanilde Marques da Silva; LIMA, Anderson Luiz da Silva.	2017	Métodos não farmacológicos para alívio da dor durante trabalho de parto.	Verificar quais são os métodos não farmacológicos mais utilizados para o alívio da dor durante o trabalho de parto.	Revisão narrativa	Revista Recien.
05	DIAS, Ernandes Gonçalves. Et al.	2018	Eficiência de métodos não farmacológicos para alívio da dor	Verificar a percepção das puérperas no pós-parto imediato	Pesquisa descritiva e qualitativa	Enfermagem em foco

			no trabalho de parto normal.	sobre a eficiência do uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto normal.		
06	MEDEIRO S, Juliana. Et al.	2015	Métodos não farmacológicos no alívio da dor de parto: percepção de puérperas.	Avaliar a percepção de puérperas sobre o uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor.	Estudo do tipo transversal e descritivo.	Revista Espaço para a Saúde
07	MIELKE, Karen Cristina; GOUVEIA, Helga Geremias; GONÇALVES, Annelise de Carvalho.	2019	A prática de métodos não farmacológicos para o alívio da dor de parto em um hospital universitário no Brasil.	Identificar a prática de métodos não farmacológicos implementadas para o alívio da dor de parto em um hospital de ensino, os motivos que levaram a utilizá-los e o grau de satisfação.	Estudo transversal,	Scielo
08	OLIVEIRA, Leilane Sabino. Et al.	2020	Uso de medidas não farmacológicas para alívio da dor no trabalho de parto normal.	Verificar na literatura, a utilização de medidas não farmacológicas para amenizar a dor no trabalho de parto normal na mulher.	uma revisão integrativa de aspecto qualitativo.	Braz. J. Hea. Rev
09	REIS, Thamyza da Rosa dos. Et al.	2015	Enfermagem obstétrica: contribuições às metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio	Caracterizar e analisar a assistência ao parto e ao nascimento realizada por Residentes em Enfermagem Obstétrica.	Estudo quantitativo e retrospectivo	Scielo
10	ROMÃO, Rejane Sousa; PRUDÊNCIO, Patrícia Santos; FUZISSAKI, Marceila de Andrade.	2019	Uso dos métodos não farmacológicos durante o trabalho de parto: estudo observacional transversal.	Descrever a frequência do uso dos métodos não farmacológicos de alívio da dor e suas características.	Estudo quantitativo, transversal e descritivo	REFACS (online),
11	SILVA, Ismara Alves da. Et al.	2017	Percepção das puérperas acerca da assistência de enfermagem no parto humanizado.	Descrever a percepção das puérperas acerca da assistência de enfermagem no parto humanizado em uma	Pesquisa de abordagem qualitativa	Revista UNINGÁ

				maternidade pública de Teresina- PI.		
12	SOUZA, Émilin Nogueira Silva; AGUIAR, Maria Geralda Gomes; SILVA, Bianka Souza Martins.	2015	Métodos não farmacológicos no alívio da dor: equipe de enfermagem na assistência a parturiente em trabalho de parto e parto.	Analisar o uso de técnicas não farmacológicas utilizadas na assistência a parturientes que possam contribuir para o alívio da dor no trabalho de parto e parto e verificar a importância da equipe de enfermagem na aplicação dessas técnicas	Estudo bibliográfico com abordagem qualitativa	Revista Enfermagem Revista
13	SOUZA, Marcela Tavares; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO,	2010	Revisão integrativa: o que é e como fazer.	Relata os principais passos de como elaborar uma revisão integrativa.	Abordagem qualitativa	Scielo
14	SMITH, Caroline A. Et al.	2018	Relaxation techniques for pain management in labour. Cochran e Database Of Systematic.	Analisar se as técnicas mente-corpo para relaxamento, como técnicas de respiração, visualização, ioga ou música ajudariam a reduzir a dor e a melhorar as experiências de parto das mulheres.	Abordagem qualitativa	Reviews

FONTE: Autores consultados para a elaboração do estudo. Elaboração própria, 2020.

Diante do quadro síntese, percebe-se a importância do uso dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor nas mulheres em trabalho de parto, pois de acordo com as considerações temáticas, pode-se observar nos artigos pesquisados a predominância de temas voltados para a eficácia da utilização desses métodos.

Em relação aos tipos de abordagem metodológica, constatou-se a predominância da modalidade de pesquisa qualitativa, presente na maioria dos artigos pesquisados.

4. DISCUSSÕES

Neste espaço são apresentadas as categorias temáticas que emergiram do estudo. Os resultados adquiridos permitiram a análise sobre a percepção do enfermeiro quanto a analgesia não farmacológica no trabalho de parto, e os dados encontrados foram divididos em 3 categorias. Na primeira categoria enquadram-se os artigos que discorreram sobre a dor de parto e o parto humanizado. A segunda apresentou foco sobre os métodos não farmacológicos de alívio da dor, e por fim, a terceira refere-se a enfermagem obstétrica.

4.1 DOR DE PARTO E PARTO HUMANIZADO

No Brasil, a rede cegonha foi instituída através da Lei nº 1.459 de 24 de junho de 2011, a qual tem como prioridade uma assistência humanizada para as mulheres durante todo seu ciclo gravídico e puerperal, e se estende também para o recém-nascido. A referida rede individualiza a assistência as grávidas, e considera tanto os aspectos físicos como os psicossociais dessas mulheres (BRASIL, 2011).

O parto humanizado não deve ter a perspectiva somente técnica, mas também humana, pois quando a competência técnica é aliada a competência de interagir humanamente, gera uma assistência humanizada. Assim, um parto humanizado proporciona as mulheres o que lhe é de direito, e de acordo com Silva et al. (2017, p. 04), esses direitos são “um atendimento seguro, acolhedor e que respeite suas necessidades físicas, emocionais, psicológicas, sociais e espirituais, independentemente do profissional que dela cuide ou da instituição onde ela se encontre”.

As práticas da humanização durante a assistência as mulheres durante o parto devem ser observadas ininterruptamente, e a utilização de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o parto natural são preconizados pelo movimento da humanização do parto. Esse movimento visa a minimização das práticas cirúrgicas de cesariana, bem como a diminuição do uso de medicações, defendendo assim, o uso de métodos não farmacológicos (MEDEIROS et al., 2015).

O referido autor ainda discorre que mesmo o parto sendo humanizado, a dor sempre estará presente, se apresentando de diferentes formas de intensidade nas diferentes mulheres, haja vista, que a dor é fisiologicamente real, mas que pode ser minimizada através de práticas que visam o não uso de fármacos para o alívio da

dor, para que assim, a experiência do parto seja menos dolorosa e agressiva para as mulheres.

Coelho, Rocha e Lima (2017), concorda com a fala de Medeiros et al. (2015), quando discorre que a dor é exclusiva de cada mulher, e que a mesma é influenciada por múltiplos fatores. Os autores ressaltam que atualmente variados métodos que podem contribuir para a diminuição da dor durante o trabalho de parto, e dentre essas práticas estão os métodos não farmacológicos.

4.2 MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS DE ALÍVIO DA DOR

Os métodos não farmacológicos além de proporcionarem o alívio da dor, também agem como minimizador do nível de estresse e da ansiedade próprios do momento do trabalho de parto. Dias et al. (2018, p. 38) completa o exposto discorrendo que “os métodos não farmacológicos trazem benefícios que podem auxiliar na utilização de estratégias de cuidados que possam atender as necessidades específicas das parturientes e promoverem conforto e segurança, diminuindo o estado de ansiedade”.

Neste contexto, o uso de métodos não farmacológicos durante o trabalho de parto traz inúmeros benefícios para a parturiente, a OMS (1996), destacou entre essas técnicas, os banhos, as massagens, as técnicas de relaxamento, a hidroterapia, a eletroestimulação cutânea, a deambulação e a cinesioterapia. Métodos como os de exercícios respiratórios, técnicas de relaxamento muscular realizados através de alongamentos e da eletroterapia, o uso da bola suíça, entre outros, foram sendo incorporados junto as parturientes durante o trabalho de parto ao longo do tempo (COELHO; ROCHA; LIMA, 2017).

Os supracitados autores, discorrem no quadro 03, sobre as características dos métodos não farmacológico para o alívio da dor durante o trabalho de parto.

Quadro 02: Características dos métodos não farmacológicos

Características dos métodos não farmacológicos	
Método	Características
Respiração	Respiração total: tóracoabdominal lenta, com inspiração e expiração profundas em ritmo natural;
	Respiração torácica lenta: com inspiração e expiração profundas e longas, num ritmo natural, direcionando a respiração para a região torácica;
	Respiração de pressão sem execução de força de pressão abdominal: lenta, com inspiração profunda sustentada por maior tempo durante o puxo contrátil, a fim de manter o diafragma exercendo força sobre o útero, seguido de expiração longa;
	Respiração de pressão com execução de força abdominal: contração da

	musculatura estriada no momento dos puxos.
Relaxamento	Soltura de toda a musculatura corporal associada à respiração total, nos intervalos das contrações uterinas. Essa técnica proporciona a diminuição da ansiedade nas gestantes.
Massagens	É um dos meios mais naturais e instintivos utilizados no alívio da dor e do desconforto, pois, reduz o estresse e a ansiedade, diminui a fadiga muscular e promove seu relaxamento, aumenta a consciência corporal e proporciona benefícios emocionais, bem como o equilíbrio entre o sistema simpático e parassimpático, além de ter ação sedativa e analgésica.
Banhos	O banho com água aquecida (37 a 38°C) proporciona a vasodilatação periférica e o relaxamento muscular local, e o alívio da dor ocorre devido a liberação de catecolamina e da elevação dos níveis de endorfina. Esse método revitaliza, estimula a circulação, diminui o desconforto das contrações, promove relaxamento, diminui as dores lombossacras e por conseguinte, favorece a dilatação cervical.
Bola Suíça	Permite que a gestante fique numa posição vertical sentada, possibilitando o balanço da pelve e trabalhando assim, os músculos do assoalho pélvico. Os movimentos que a gestante realiza com esse método, facilitam a descida e a rotação do feto, além de melhorar a circulação uterina o que ocasiona contrações mais eficazes.
Deambulação	Tem o propósito de reduzir a dor durante o trabalho de parto. Esse método proporciona a parturiente uma melhor dinâmica da contratilidade uterina, fazendo com que a mesma tenha um menor tempo do período de dilatação e do período expulsivo do feto.
Eletroestimulação	Utilizado como opção complementar de analgesia, é um método não invasivo, de fácil manuseio e sem efeitos colaterais. Atua no alívio da dor através da estimulação nervosa periférica, além de diminuir a exposição da gestante aos fármacos e seus efeitos colaterais.
Crioterapia	Esse método consiste na atuação do gelo na via nervosa aferente nociceptiva por redução metabólica e isquemia da vasa nervorum (vasos que nutrem os nervos) e nervi nervorum (nervos que inervam os nervos), em função da intensa vasoconstrição. Pode ser administrada através de compressas frias ou bolsas térmicas de gel congelado para reduzir a temperatura local e a dor. Sua aplicação deve ser de forma correta e sob imensa cautela para evitar a formação de queimaduras

FONTE: Adaptado de Coelho; Rocha; Lima (2017).

Romão, Prudêncio e Fuzissaki (2019), ressaltam que além desses métodos não farmacológicos, também existe outras estratégias que quando realizadas durante o período gravídico contribuem para o alívio da dor durante o trabalho de parto, tais como a acupuntura, acupressão, yoga, homeopatia, quiropraxia e medicamentos a base de plantas. Os autores também discorrem que entre os métodos não farmacológicos de alívio da dor, encontram-se a musicoterapia, o rebozo, a aromaterapia, o biofeedback, e a analgesia inalatória.

Outra estratégia que auxilia no alívio da dor durante o trabalho de parto, de acordo com os supracitados autores é a presença de um acompanhante, pois além de auxiliar a mulher a tolerar com maior facilidade as dores e ansiedades do trabalho de parto, também faz com que ela se sinta mais segura e confiante durante esse processo.

A presença do acompanhante traz inúmeros benefícios para a parturiente durante o trabalho de parto, e por essa razão, esse é um direito assegurado pela Lei nº 11.108 de 2005. Ainda de acordo com Romão, Prudêncio e Fuzissaki (2019, p. 342) a presença do acompanhante “contribui para a humanização do nascimento e para uma melhoria na vivência das mulheres durante esse evento, pois pode proporcionar um ambiente de apoio e conforto”.

Dias et al. (2018), esclarece que os métodos não farmacológicos estão intrínsecos na política de humanização do parto, e que o uso deles são essenciais para minimizar as dores decorrentes do processo fisiológico do nascimento, bem como diminuir as intervenções cirúrgicas e o uso demorado de fármacos. Silva et al. (2017, p. 06) relata que “a principal vantagem na utilização de recursos não farmacológicos é o reforço da autonomia da parturiente e a diminuição do estresse durante o trabalho de parto, proporcionando o alívio da dor”.

Diante do exposto se faz relevante mencionar a importância da percepção do enfermeiro obstetra quanto os métodos de analgesia não farmacológico para o alívio da dor nas mulheres em trabalho de parto.

4.3 ENFERMAGEM OBSTÉTRICA

No cotidiano dos serviços de saúde, o enfermeiro é primordial na assistência as mulheres grávidas e assim, é imprescindível que eles tenham o conhecimento necessário sobre os métodos não farmacológicos para o alívio da dor, para utilizá-los junto as pacientes que se encontram em trabalho de parto (REIS, et al., 2015)

Esse profissional tem sido um aliado na promoção de orientações e apoio a essas mulheres, e desta maneira, a assistência de enfermagem se faz fundamental durante todo o processo do parto. Coelho, Rocha e Lima (2017, p. 15) ressaltam que esses profissionais devem fazer do trabalho de parto “um momento singular, respeitando seus significados, e devolvendo à mulher seu direito de ser mãe com humanidade e segurança, permitindo o respeito, a solidariedade e o amor pelo ser humano e alcançando o princípio da humanização do parto”.

Um dos elementos favoráveis na assistência do enfermeiro durante o trabalho do parto é que os mesmos englobam com um olhar abrangente um conjunto de medidas de cuidados que visam minimizar o estresse e a ansiedade,

buscando compreender as necessidades individuais de cada mulher e preparando-as para o momento do parto em si (ROMÃO; PRUDÊNCIO; FUZISSAKU, 2019).

Os supracitados autores também abordam sobre a importância da capacitação continuada do enfermeiro obstetra para prestarem uma assistência de qualidade e humanizada para as mulheres em todo o processo parturitivo. Ressaltam ainda, que por falta do conhecimento dos benefícios do uso desses métodos, tanto pela população como pelos profissionais de saúde, eles não são amplamente utilizados nas instituições que prestam serviços de saúde.

Já Souza, Aguiar e Silva (2015) ressaltam a importância da enfermagem obstétrica no que concerne a aplicação dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor e para um parto humanizado, já que eles causam menos intervenções e são mais seguros, e dessa maneira, proporcionam para essas mulheres um olhar positivo desse momento tão singular. Os autores ainda discorrem sobre a relevância dos profissionais que prestam cuidados a essas mulheres possuírem habilidades técnicas e científicas, além de um olhar humanístico.

Concordando com o exposto, Silva et al. (2017), relata a importância das competências, do conhecimento múltiplo e das técnicas e habilidades profissionais do enfermeiro, para uma assistência humanística que propicie conforto e favoreça a fisiologia do parto e promova a saúde da mulher e do neonato.

Oliveira et al. (2020), discorre que o profissional enfermeiro deve estar habilitado para exercer sua prática laboral de forma humanizada, acolhendo a grávida e seu acompanhante de maneira respeitosa, transmitindo segurança e confiança, além de proporcionar uma assistência de qualidade. Os autores esclarecem também que esses profissionais devem implementar estratégias complementares que vise um acompanhamento emocional e psicológico para essas mulheres, bem como utilizar métodos não farmacológicos que minimizem as dores próprias do trabalho de parto.

Os profissionais de enfermagem são os que estão mais próximos dos pacientes, e são habituados a trabalhar de forma essencialmente assistencial, dessa maneira devem estar preparados para prestar uma assistência de qualidade durante o atendimento as gestantes em trabalho de parto.

Diante dos expostos anteriores, fica claro que a percepção dos profissionais de enfermagem em relação as analgesias não farmacológicas associadas a

gestação contribuem de maneira positiva para uma assistência de qualidade durante o trabalho de parto.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período gravídico é um evento de muita significação para as mulheres, e é permeado por diversas mudanças, e dessa maneira, os profissionais de enfermagem são de grande relevância durante o trabalho de parto, pois desempenham o papel de auxiliares dessa experiência.

Dessa forma, conclui-se que o estudo em questão auxiliou o entendimento quanto a percepção do enfermeiro quanto a analgesia não farmacológica no trabalho de parto. E respondendo ao objetivo principal desse estudo que foi a saber, identificar as evidências disponíveis na literatura sobre a percepção dos enfermeiros quanto a eficácia do uso de métodos não farmacológicos no controle da dor no trabalho de parto, ficou claro que o fazer laboral desses profissionais são de grande relevância para a assistência a essas pacientes.

Pode-se afirmar que, a cada dia, o profissional de enfermagem precisa se propor a ter um amplo olhar para os diferentes métodos de assistência e com novas propostas de cuidados, pensando criticamente, analisando os problemas e encontrando soluções, assumindo sempre uma prática laboral pautada dentro dos princípios éticos e bioéticos que a profissão exige.

Com base nas ponderações aqui realizadas, acredita-se que este estudo trará contribuições ao sensibilizar os profissionais enfermeiros no que se refere ao uso dos métodos não farmacológicos como alternativa para o alívio da dor durante o trabalho de parto.

Sendo de fundamental importância ressaltar que com esse estudo se pretende contribuir com subsídios teóricos para que os profissionais enfermeiros possam aprimorar seus conhecimentos e com isso fazer as adequações necessárias para que se tenha uma equipe que preste uma assistência humanizada rompendo com o modelo assistencial predominante, e percebendo o paciente como um ser humano integral.

REFERÊNCIAS

BRITO, Mateus dos Santos et al. A importância da atuação da fisioterapia no parto humanizado: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, Cachoeira, BA, v. 01, n. 01, p.76-77, 2019. Disponível em: <http://www.seer-adventista.com.br/ojs/index.php/RBSF/article/viewFile/1048/820>. Acesso em: 28 jul. 2020.

BRASIL, **lei n.1459 de 24 de junho de 2011**. Institui no Âmbito do Sistema Único de Saúde a Rede Cegonha. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.020**, de 29 de maio de 2013. 01. ed. Brasil: Diário Oficial da União, 29 maio 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1020_29_05_2013.html. Acesso em: 20 jul. 2020.

COELHO; Kathlin Cristina; ROCHA; Ivanilde Marques da Silva; LIMA, Anderson Luiz da Silva. Métodos não farmacológicos para alívio da dor durante trabalho de parto. **Revista Recien**, São Paulo, v. 7, n. 21, p: 14-21, 2017. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/244>.

DIAS, Ernandes Gonçalves. Et al. Eficiência de métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto normal. **Enfermagem em foco**, v. 09, n. 02, p: 35-39. 2018. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1398>. Acesso em: 10 ago. 2020.

MEDEIROS, Juliana. Et al. Métodos não farmacológicos no alívio da dor de parto: percepção de puérperas. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v. 16, n. 02, p: 37-44, abr./jun. 2015. Disponível em: <http://espacoparasaudefpp.edu.br/index.php/espacosaudefpp/article/view/404>.

MIELKE, Karem Cristina; GOUVEIA, Helga Geremias; GONÇALVES, Annelise de Carvalho. A prática de métodos não farmacológicos para o alívio da dor de parto em um hospital universitário no Brasil. **Avances En Enfermería**, [s.l.], v. 37, n. 1, p.47-55, 1 jan. 2019. Universidad Nacional de Colombia. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v37n1/0121-4500-aven-37-01-47.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2020.

OLIVEIRA, Leilane Sabino. Et al. Uso de medidas não farmacológicas para alívio da dor no trabalho de parto normal. **Braz. J. Hea. Rev.**, v. 03, n. 2, p: 2850-2869, mar./abr. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/8541>. Acesso em: 11 ago. 2020.

REIS, Thamiza da Rosa dos. Et al. Enfermagem obstétrica: contribuições às metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [s.l.], v. 36, n.spe, p.:94-101, 2015. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472015000500094&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 28 jul. 2020.

ROMÃO, Rejane Sousa; PRUDÊNCIO, Patrícia Santos; FUZISSAKI, Marceila de Andrade. Uso dos métodos não farmacológicos durante o trabalho de parto: estudo observacional transversal. **REFACS (online)**, v. 7, n. 3, p: 338-344. 2019. Disponível em:

<http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/download/3756/pdf>. Acesso em: 10 ago. 2020.

SILVA, Ismara Alves da. Et al. Percepção das puérperas acerca da assistência de enfermagem no parto humanizado. **Revista UNINGÁ**, v. 53, n.02, p: 37-43, jul./set. 2017. Disponível em:

https://www.mastereditora.com.br/periodico/20170806_102009.pdf. Acesso em: 10 ago. 2020.

SOUZA, Émilin Nogueira Silva; AGUIAR, Maria Geralda Gomes; SILVA, Bianka Souza Martins. Métodos não farmacológicos no alívio da dor: equipe de enfermagem na assistência a parturiente em trabalho de parto e parto. **Revista Enfermagem Revista**, v. 18, n. 02, maio/ago. 2015. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/11693>.

SOUZA, Marcela Tavares; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106 jan/mar, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-45082010000100102&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 23 ago. 2020.

SMITH, Caroline A. Et al. Relaxation techniques for pain management in labour. Cochrane Database Of Systematic. **Reviews**, [s.l.], p.01-27, 28 mar. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1002/14651858.cd009514.pub2>. Acesso em: 28 jul. 2020.